

COLEÇÃO DE MODA PARA MULHERES DE BAIXA ESTATURA

Fashion Collection for Small Women

Pastana, Mariah da Silveira Valladão; Graduanda; Universidade Federal Fluminense,
mpastana@id.uff.br¹
Monteiro, Gisela Costa Pinheiro; Doutora; Universidade Federal Fluminense,
giselamonteiro@id.uff.br²

Resumo: Este artigo apresenta o processo de construção de uma tabela de medidas para mulheres de baixa estatura, usando os conhecimentos da Ergonomia. Dentre as pesquisas, destaca-se o Estudo de Caracterização Antropométrico Brasileiro (Projeto SizeBR) e a análise do levantamento feito no mercado específico.


Palavras-chave: Design de Moda; tabela de medidas; baixa estatura.

Abstract: This article presents the creation process of a measurement table for short women, using Ergonomics. Among the examined researches, were the Brazilian Anthropometric Characterization Study (SizeBR Project) and the analysis of the survey carried out in the specific market.

Keywords: Fashion Design; measurement table; short stature.

¹ Graduanda em Desenho Industrial com habilitação em Design de Produto pela Universidade Federal Fluminense.

² Professora de Desenho Industrial da Universidade Federal Fluminense. Doutora e Mestre em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design da ESDI/UERJ. Graduada em Desenho Industrial pela mesma instituição, com habilitação para atuar em Projeto de Produto e em Programação Visual.



Introdução

A proposta deste artigo é apresentar a pesquisa que gerou a criação de uma tabela de medidas para mulheres de baixa estatura, fazendo parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Desenho Industrial sobre a criação de uma coleção de roupas. O nicho de mulheres de baixa estatura tem se mostrado uma oportunidade de negócios no campo da moda, requisitando do designer uma estreita aproximação com o processo produtivo, a fim de criar peças significativas e relevantes para atender às suas necessidades.

Em função da baixa estatura, o público feminino, foco da pesquisa, necessita constantemente realizar ajustes nas peças que compram. No entanto, nem sempre é possível fazer tais modificações e, quando fazem, muitas vezes a silhueta da peça fica prejudicada, perdendo suas características originais.

Somado a isso, um tamanho “P” significa pequena e magra, o que não corresponde à realidade da maioria das mulheres brasileiras. No Brasil, há uma boa porcentagem de mulheres de baixa estatura, segundo dados levantados no período entre os anos de 2009 até 2017 pelo Projeto SizeBR (Estudo de Caracterização Antropométrico Brasileiro), via SENAI CETIQT³ (BASTOS; SABRÁ, 2014). A apuração consistiu em um levantamento de medidas por meio de digitalização 3D nos principais centros urbanos do país.

O resultado apontou que 85% das mulheres abordadas mediam abaixo de 1,64m, logo, baixas, se considerarmos que a média mundial de altura de corpos femininos é de 1,60m. Por sua vez, esses dados justificaram a criação de “tabelas de corpos padrões para varejistas, confeccionistas e os consumidores de roupas” (SANT’ANNA, 2021). Além disso, “o SizeBR identificou e classificou a mulher brasileira em sete biotipos” (ibidem) com uma sugestão de que estas informações constassem nas etiquetas dos produtos para ajudar o usuário. Na ocasião, outro fator importante alertado para a adoção de tais tabelas seria o uso para vendas por e-commerce. Dessa forma, seria possível reduzir tanto as trocas como o desperdício na produção em massa.

Para compor o levantamento, também foram considerados os aspectos das roupas de algumas marcas específicas de vestuário para mulheres de baixa estatura: as norte-americanas Petit Studio NYC, Stature NYC; e as brasileiras Armase e Oui Petite. Além disso, foi analisada

³ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial / Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil.



a marca Agilitá Brasil, por ser referência em estilo. Estas também disponibilizam a suas consumidoras tabelas de medidas exclusivas.

O assunto já foi tema de Trabalho de Conclusão de Curso, em 2013, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A aluna Fernanda Felisbino apresentou o trabalho com o seguinte título: *Desenvolvimento de Vestuário para mulheres de baixa estatura*. A metodologia usada por Felisbino foi adotada no atual projeto por razão da abordagem ergonômica que a aluna buscou para a criação de uma tabela de medidas de uma suposta marca a ser criada para atender a este público específico.


Juntas, todas estas referências acima citadas foram relevantes para a construção de uma coleção específica para mulheres com baixa estatura, com interesse nas jovens do sudeste, especificamente do estado do Rio de Janeiro.

As usuárias

Seguindo os passos de Felisbino, foi feita uma amostragem da população a ser atendida e, no presente caso, trata-se de mulheres baixas do Estado do Rio de Janeiro. A aluna fez um questionário e aplicou a um grupo de 30 mulheres moradoras das cidades de Londrina, Arapongas e Apucarana, com estatura entre 1,47m e 1,53m com a faixa etária variando entre 19 e 47 anos. Na atual pesquisa, as questionadas são moradoras das cidades do Rio de Janeiro, Niterói (incluindo Região Oceânica) e São Gonçalo, possuem entre 1,50m e 1,64m e com a faixa etária entre 20 e 30 anos. Além da idade, os critérios foram mais restritos em relação ao estilo de vida conforme será explicado a seguir.

Assim como Felisbino, o questionário foi feito por meio da plataforma Google Forms, divulgado em rede de relacionamentos própria. O contato foi através de um convite informal enviado via WhatsApp, Instagram e Facebook. Dentre as 36 respostas obtidas, foram selecionadas 30 (tal como feito por Felisbino). O critério para seleção atendeu a um perfil pré-estabelecido, ou seja, foram selecionadas aquelas com terceiro grau (em andamento ou completo), solteiras (em geral), com a necessidade de usar roupas para estudar/trabalhar e para atender à vida social ativa, como idas à vernissages, shows, teatros, festas, bares e restaurantes.

Sobre as perguntas, a ideia era verificar a dificuldade das questionadas comprarem suas roupas e também quais os problemas específicos que consideravam em relação às seguintes peças: camisa, blazer, calça jeans, shorts, saia e vestido.




A primeira pergunta foi feita com a intenção de sensibilizar por meio da narrativa de uma breve história: “Já entrou em uma loja, se deparou com uma calça, saia ou vestido que gostasse muito e não o comprou devido aos ajustes que precisaria fazer e talvez não pudesse, pois acabaria com a estética da peça?”. O objetivo dessa questão era avaliar a relevância do assunto para elas. De acordo com os resultados coletados, notou-se que 95% das mulheres encontram ou já encontraram empecilhos na hora de comprar alguma peça de vestuário devido aos ajustes que seriam necessários e não adquiriram o produto.

A segunda pergunta foi: “Quais são os principais problemas que você identifica nos vestidos por ser baixinha?”. O objetivo dessa pergunta foi mapear os principais problemas que deveriam ser considerados no ato da projeção das peças. Sendo assim, foram apresentadas cinco opções: 1) Altura da cintura baixa demais; 2) Decote baixo demais; 3) Comprimento total longo demais; 4) Costas muito largas; 5) Linha do ombro caída. O resultado mais expressivo foi o comprimento total longo demais, com 83,3%, seguido da altura da cintura baixa demais com 77,8%.

A mesma preocupação foi motivo para fazer pergunta similar – terceira pergunta –, porém, para identificar os principais problemas nas camisas. Então, foram apresentadas cinco opções de respostas, podendo ser marcada quantas fossem necessárias: 1) Altura da cintura baixa demais; 2) Decote baixo demais; 3) Comprimento total longo demais; 4) Costas muito largas; 5) Linha do ombro caída. O resultado mais expressivo foram as mangas longas demais, tendo como resposta 77,8%.

Quando solicitado para destacarem os problemas encontrados na modelagem das calças jeans, – quarta pergunta –, como opções haviam: 1) O comprimento da perna fica longo demais; 2) A altura do gancho com cóis fica grande demais; 3) As calças “flare” perdem o efeito na barra; 4) Calças com bainhas desfiadas perdem o efeito na barra; 5) Calças “capri” viram calças compridas. Não surpreendente, 88,9% das entrevistadas identificaram como o maior problema o comprimento das calças.

Na quinta pergunta, sobre a modelagem de saias em geral, os quesitos a serem analisados eram: 1) O comprimento das saias é longo demais; 2) As saias curtas acabam indo até o joelho; 3) Saia longa perde o efeito ao serem ajustadas; 4) Saia curta perde o efeito ao serem ajustadas; 5) As fendas não ficam onde deveriam ficar, assim como as calças, o problema com o comprimento da peça também se destacava como reclamação em 83,3%



dos casos, pontuando especificamente em saias longas e 55,6% destacando que as fendas não ficam onde deveriam ficar.

A sexta pergunta foi sobre bainhas nas calças. A maioria faz bainha e nenhuma costuma fazer calças sob medida. Isso demonstra que elas têm o hábito de comprar calças compridas prontas, em lojas não específicas, mesmo que tenham que fazer as devidas adaptações.

Em resumo, o resultado do questionário apontou que os maiores problemas envolvidos nas roupas das mulheres de baixa estatura são o comprimento do vestuário, ou seja, se concentram no sentido longitudinal da peça.

Ergonomia


Além do questionário, Felisbino conseguiu as medidas das participantes, o que permitiu que ela construísse uma tabela de medidas própria para sua marca, desenvolvendo, a partir de então, uma coleção primavera-verão com a proposta de deixar as mulheres longilíneas. O mesmo procedimento foi feito no atual trabalho. A intenção inicial era encontrar as questionadas para aferir suas medidas, porém, isso não foi possível em virtude da Pandemia do Covid-19. A solução foi criar um passo a passo ilustrado ensinando como medir.

Felisbino criou uma tabela de medidas a partir das médias após a soma de todas as medidas das entrevistadas. No entanto, ao fazer isto, ela não estaria atendendo a maior parte destas mulheres. Para isso, teria sido necessário fazer um tipo de cálculo mais complexo, trabalhando com percentis, como o apresentado pelo estudo denominado “Ergokit: Manual de Aplicação dos Dados Antropométricos” do INT⁴.

Normalmente, os limites antropométricos de um projeto são apresentados em termos de percentis. Os percentis simplesmente indicam a porcentagem de indivíduos da população que possuem uma medida antropométrica de um certo tamanho ou menor que este tamanho. Assim, em relação a qualquer uma das medidas antropométricas levantadas, a população é dividida em 100 categorias percentuais, que são posteriormente ordenadas, da menor para a maior (CUIABANO; FERREIRA; PASTURA, 2014).

Os percentis mostram a frequência acumulada (número de casos) para os valores encontrados em cada variável antropométrica, apresentando-os como porcentagem da população estudada. A utilização de percentis é uma forma de dividir uma distribuição normal, desde o valor mínimo até o máximo, segundo uma sequência ordenada.

⁴ INT- Instituto Nacional de Tecnologia



Sendo assim, para a obtenção da tabela de medidas a partir das respostas das questionadas, foi feito o uso da seguinte fórmula matemática (figura 1):

$$P_k = L_i + \frac{P - f_{a-1}}{f_i} * I_c$$

Onde:

Classe: No presente estudo é o intervalo de uma escala. Exemplo: A escala entre 153 e 155.

Pk: Percentil a ser calculado. K é o k-ésimo percentil.

Li: Limite inferior da classe que o contém. É o valor mínimo da escala que contém o valor de P.

P: Valor que representa a posição da medida. $P = \frac{\text{Total de entrevistados} * k}{100}$

Fi: A frequência da classe que contém a medida solicitada. No caso dessa análise, representa a quantidade de entrevistados cujas medidas se encontram dentro de uma escala.

Fa-1: Frequência acumulada anterior a que contém a medida buscada. É a soma acumulada do número de entrevistados até a posição imediatamente anterior à posição da medida.

Ic: Intervalo da classe

Figura 1: Fórmula aplicada para calcular os percentis mínimos e máximos.

Fonte: A autora, 2021.

Com o cálculo acima apresentado, foi possível calcular o percentil mínimo (5) e máximo (95) de cada medida tirada. Posteriormente, foi calculada a média a partir destes percentis extremos, resultando em uma tabela de medidas que pretende atender este intervalo entre 5 e 95 da melhor forma.

Discussão

Para o exercício acadêmico, a criação de uma tabela de medidas seria o suficiente no intuito de desenvolver uma coleção para mulheres com baixa estatura. No entanto, considerando que a oferta de lojas com este perfil é muito pequena e que essas mulheres costumam comprar em lojas não especializadas, foi interessante pesquisar uma marca influente no mercado nacional, muito citada por blogueiras, como a Agilitá Brasil⁵. A empresa disponibiliza em seu site uma tabela de medidas, que, mesmo contando com uma boa gama de tamanhos (do 34 ao 46), foi observado que a grade varia com mais evidência na circunferência. Ao examinar esses dados, foi atentado que os valores seguem inalterados nas mangas, nos vestidos longos e curtos. Além disso, o valor “entrepernas”, uma questão para as mulheres deste estudo, é sempre calculado para atender às mulheres altas.

⁵ Agilitá fashion. Disponível em: <<http://www.agilitafashion.com.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Outro aspecto interessante a destacar para tornar a tabela de medidas criada mais assertiva seria compará-la com a feita pelo projeto Size-BR. De modo geral, a questão apresentada justifica não somente a criação de uma tabela de medidas, mas também em pensar quais seriam as possíveis soluções em modelagem para que as mulheres baixas possam fazer adaptações se comprarem suas roupas em lojas não especializadas. Em se tratando de adaptações de roupas, vale a pena consultar as marcas infantis (que possuem algumas soluções para o rápido crescimento das crianças) e marcas de gestantes (que oferecem roupas versáteis, podendo ser usadas mesmo após a gestação).

Resultados

O resultado ora apresentado é uma proposição preliminar de uma pequena coleção com os dois aspectos abordados na discussão: roupas específicas para as mulheres baixas e roupas ajustáveis (vide figura 2).

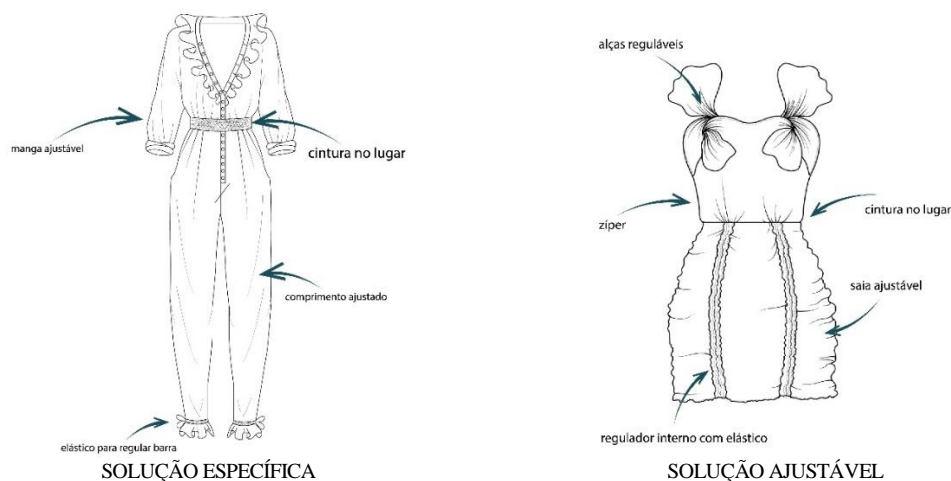


Figura 2: Exemplo de solução de roupas para mulheres de baixa estatura.
Fonte: A autora, 2021.

Quanto ao primeiro ponto, as principais medidas modificadas foram as alturas das mangas, calças e dos vestidos, itens mais comentados no questionário como sendo grandes problemas. E quanto ao segundo, algumas “regulagens” estão sendo projetadas. Na figura 2 são apresentados como exemplo duas peças da coleção que será desenvolvida: um macacão, como solução específica e um dos vestidos, com solução ajustável.

Considerações finais

Dentre as considerações, a mais relevante seria a de reconhecer a importância do TCC de Felisbino para a construção desta pesquisa. Foi possível analisar os passos dados pela aluna, em 2013, e discutir outras possíveis soluções, como a aplicação dos conhecimentos do Ergokit, lançado em 2014. O mais interessante foi a possibilidade de fazer um projeto similar na região sudeste. Para a conclusão do atual Trabalho de Conclusão de Curso, será revista a tabela de medidas a partir das pesquisas de mercado e do Size-BR, além da produção de protótipos que reúnam as principais soluções projetadas, ou seja, aquelas que apresentem maior quantidade de melhorias nas modelagens, validando a construção da nova tabela de medidas para uma marca autoral. Pelo que foi apresentado, atender a este nicho pode ser uma oportunidade de negócios não somente por empresas específicas como para incorporar algumas soluções em coleções para o grande público.

Referências

BASTOS, S.; SABRÁ, F. **A forma do corpo da mulher brasileira**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE AND EXHIBITION ON 3D BODY SCANNING TECHNOLOGIES, 5th, 21-22 out. 2014, Lugano, Switzerland. Disponível em: <<https://senaicetiqt.com/a-forma-do-corpo-da-mulher-brasileira/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CARVALHO, Cristiane S. S.; BASTOS, Sergio F.; SABRÁ, Flávio; PIMENTA, Flávia Dutra; ROSA, Reynaldo Anversa; DINIS, Patrícia; VASCONCELOS, Amanda F. C. Metodologia de medição do corpo humano através de tecnologia tridimensional: mapeando o formato do corpo carioca. In: SABRA, Flávio. **Inovação estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. p. 63-76.

CUIABANO; FERREIRA; PASTURA. **Ergokit**: manual de aplicação dos dados antropométricos do Instituto Nacional de Tecnologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

FELISBINO, Fernanda. **Desenvolvimento de vestuário para mulheres de baixa estatura**. 2013. 163 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Design de Moda) –Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda, Processo de Desenvolvimento do Produto, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Apucarana, Paraná, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5876/3/AP_CODEM_2013_1_8.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SANT'ANNA, J. **Como surgiu a tabela de tamanhos da confecção e por que a padronização é importante**. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2021.

